

ARTIGO ORIGINAL

Práticas sustentáveis como ações para promoção da saúde do adolescente

Sustainable practices as actions to promote adolescent health

Sabrina Alaide Amorim Alves^a, Italla Maria Pinheiro Bezerra^b, Grayce Alencar Albuquerque^c, Edilma Gomes Rocha Cavalcante^c, Maria do Socorro Vieira Lopes^c



^aPrograma de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, CE, Brasil, Bolsista CAPES;

^bPrograma de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória (ES), Brasil;

^cPrograma de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, CE, Brasil.

Autor correspondente

sabrina1995amorim@gmail.com

Manuscrito recebido: Abril 2021

Manuscrito aceito: Junho 2021

Versão online: Julho 2021

Resumo

Introdução: A adolescência é caracterizada como um período de construção sócio-histórica, com manifestações fortemente influenciadas pelos fatores socioeconômicos, políticos e culturais do meio onde o adolescente vive. Desta forma, destaque para elaboração e construção de políticas que direcionem para práticas promotoras de saúde.

Objetivo: Analisar as práticas sustentáveis utilizadas para fortalecer ações promotoras de saúde para adolescentes alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3.

Método: Revisão integrativa, realizada no período de janeiro de 2020. O cruzamento foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, com uso dos descritores em saúde: Sustainable Development, Health Care, Adolescent, Sustainable Development Indicators, nas bases de dados MEDLINE, LILASC, W Web of Science, Scielo. Elencou como critérios inclusão: trabalhos completos, disponíveis e nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos que não disponibilizarem resumos, editoriais, reflexões teóricas, estudos duplicados, relatos de experiência, resenhas, monografias e resumos em anais de eventos. Todos os cruzamentos foram realizados em língua estrangeira, idioma inglês, com o uso do operador booleano AND. A amostra final foi composta por final de 12 artigos.

Resultados: Aponta a implementação práticas sustentáveis ao público adolescente que possa romper com uma assistência em saúde pontual e fragmentada, ressaltando a ampliação de práticas voltadas para o acesso aos serviços de saúde que possa de fato atender as suas reais necessidades de saúde, programas de geração de renda, e adoção de alimentação saudável, equidade nos serviços de saúde e educação em saúde. Evidencia que a implementação de práticas sustentáveis se apresenta como uma ferramenta para se alcançar a promoção da saúde e como uma mudança de paradigma na assistência a saúde do adolescente.

Conclusão: Verificou a necessidade de políticas e ações em saúde para o adolescente que possa contribuir para o desenvolvimento de uma assistência em saúde voltadas para a promoção em saúde. Assim, evidencia a necessidade de ruptura de práticas de saúde pontuais com foco apenas na doença, tornando um desafio o desenvolvimento de práticas sustentáveis ao adolescente quanto a mudanças de ações em uma perspectiva promotora de saúde.

Palavras-chave: adolescente, desenvolvimento sustentável, promoção da Saúde, ODS3.

Suggested citation: Alves SAA, Bezerra IMP, Albuquerque GA, Cavalcante EGR, Lopes MSV. Sustainable practices as actions to promote adolescent health. *J Hum Growth Dev.* 2021; 31(2):346-357. DOI: 10.36311/jhgd.v31.10580

Síntese dos autores

Por que este estudo foi feito?

O estudo foi realizado com o intuito de analisar as práticas sustentáveis utilizadas para fortalecer ações promotoras de saúde para adolescentes alinhadas ao ODS 3, haja vista que existem lacunas na assistência prestada a saúde dos adolescentes de acordo com os pressupostos da promoção da saúde.

O que os pesquisadores fizeram e encontraram?

Os pesquisadores realizaram uma revisão integrativa utilizando as seguintes bases de dados MEDLINE, LILASC, W Web of Science, Scielo, com o objetivo de analisar quais práticas sustentáveis vem sendo realizadas para fortalecer ações promotoras de saúde para adolescentes alinhadas ao ODS 3, sendo a amostra final composta por 12 artigos. Aponta que dentre as principais práticas sustentáveis estão: acesso aos serviços de saúde, políticas de saúde mental e sexual e reprodutiva, programa de geração de renda, implementação de políticas públicas voltadas para a saúde, programa que visem adoção de alimentação saudável, equidade nos serviços de saúde e educação em saúde.

O que essas descobertas significam?

Foi revelado que mesmo existindo tais práticas sustentáveis que possibilita o desenvolvimento de ações promotoras de saúde para o público adolescente, observa que a realização dessas práticas se configura limitadas a uma assistência biomédica. A implementação de práticas sustentáveis ao público adolescente deve valorizar as suas escolhas, de modo a torna-los sujeitos com afirmações de autonomia, potentes a desenvolverem ações e posturas de produzir modelos de ser saudáveis.

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um período caracterizado por mudanças de ordem biológica, psicológica e sociocomportamental, que o ato de tomada de decisões por ocasionar repercussões no curso de suas vidas, gerando necessidades específicas quanto aos cuidados relacionados ao seu processo saúde-doença¹.

No entanto, depreende a necessidade de implementação de políticas de saúde voltadas para a (o) adolescente que possa indicar mudanças de paradigmas relacionados ao processo saúde-doença. De modo, que possa ocorrer o processo de reorientação do modelo de assistência à saúde prestada a essa população, mediante uma abordagem mais integral e holística².

A visão fragmentada dos serviços de saúde ao adolescente direciona a ações em saúde restritas e pontuais, com cunho para uma assistência curativista. A compreensão das necessidades de saúde desse grupo tende a considerar não apenas os determinantes sociais da saúde, mas como estes interverem na condição de saúde, possibilitando reorientar práticas condizentes com os pressupostos da promoção da saúde³.

Nesse contexto, estudo aponta que a criação de políticas para a atenção a saúde do adolescente deve partir dos pressupostos de que os determinantes sociais da saúde incidi diretamente no alcance de práticas promotoras de saúde. Emergindo a necessidade do reconhecimento de aspectos sociais, políticos, étnicos, raciais, econômicos e de gêneros que determinam fortemente na distribuição de recursos, acesso e oportunidade quanto a condições de saúde do grupo adolescente⁴.

No intuito de fomentar medidas que busque reduzir as iniquidades existentes entre grupo populacionais no ano de 2015 a Organização das Nações Unidas (UNO), apresenta os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) como caminhos para alcançar a dignidade nos próximos 15 anos, por meios de metas que buscam reforças o compromisso multilateral para a erradicação de um conjunto de problemas sociais que ainda afligem a humanidade^{5,6}.

A implementação de metas dos ODS representam uma oportunidade de promover saúde, em todas as idades, dentre esses grupos mais vulneráveis quanto a sua condição de saúde a exemplo do adolescente, mediante

o reconhecimento da saúde como um elemento-chave ao desenvolvimento humano, com vastos e multidimensionais determinantes sociais a grupo em condições vulneráveis a saúde⁷.

Nessa direção, o desenvolvimento de práticas sustentáveis alinhadas ao ODS 3 para o grupo adolescente representa uma oportunidade para a criação e aprimoramento de políticas públicas, programas e ações governamentais que ampliem os direitos dos adolescentes em todos os níveis de governo, tornando que estes se tornem autônomos quanto ao reconhecimento e desenvolvimento de práticas sustentáveis^{8,9}.

Visto que o desenvolvimento de práticas sustentáveis traz impactos na saúde e que, os adolescentes podem ser multiplicadores de informações e ações promotoras de saúde, o estudo teve como objetivo analisar práticas sustentáveis utilizadas para fortalecer ações promotoras de saúde para adolescentes alinhadas ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com definição do tema e formulação dos objetivos e da questão norteadora; busca na literatura e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹⁰.

Para a formulação da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PVO (P – população, contexto e/ou situação problema; V - variáveis; O - desfecho). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P- adolescentes; V- práticas sustentáveis; O – ações promotoras de saúde. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais práticas sustentáveis vêm sendo utilizadas para fortalecer ações promotoras de saúde para adolescentes alinhadas ao ODS 3?

A etapa de estratégia de busca foi realizada por meio do portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nas bases de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, e na biblioteca Scielo.

Para chegar nas publicações sobre esta temática, buscou-se selecionar estudos utilizando os descritores em saúde (DeCs): “Sustainable Development”, “Health Care”, “Adolescent” e “Sustainable Development Indicators”. Utilizou-se os cruzamentos dos termos de busca com os descritores, com as seguintes estratégias de busca: Sustainable Development AND Health Care AND Adolescent e Sustainable Development AND Sustainable Development Indicators AND Adolescent. Todos os cruzamentos foram realizados em língua estrangeira, idioma inglês, com o uso do operador booleano AND.

A busca dos estudos foi realizada no mês de janeiro de 2020. Foram critérios inclusão: trabalhos completos, disponíveis e nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos que não disponibilizarem resumos, editoriais, reflexões teóricas, estudos duplicados, relatos de experiência, resenhas, monografias e resumos em anais de eventos.

Com a intenção de diminuir prováveis erros sistemáticos ou vieses de aferição dos estudos, por equívocos na interpretação dos resultados e no

delineamento dos estudos, a pesquisa foi realizada por dois revisores de forma simultânea e independente, de modo a garantir o rigor metodológico e a fidedignidade dos resultados.

O cruzamento no Portal de Periódicos CAPES resultou em 471 itens. Após, realizamos a leitura individual dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Restaram 81 artigos para leitura do material na íntegra. Destes, 06 não disponíveis online (free), 08 não atenderam aos critérios de inclusão, dos quais 30 atenderam aos critérios de inclusão. Os 30 estudos foram salvos em uma pasta, utilizando um código (ex: A01, sendo A de artigo e 01, número de ordem).

A segunda etapa da seleção correspondeu à leitura flutuante dos 30 documentos completos, dos quais foram encontrados 06 artigos duplicados, 08 artigos não responderam ao questionamento do estudo. Desta forma, o corpus final constituiu uma amostra de 12 artigos, a figura 1 demonstra o fluxograma do processo de seleção dos artigos.

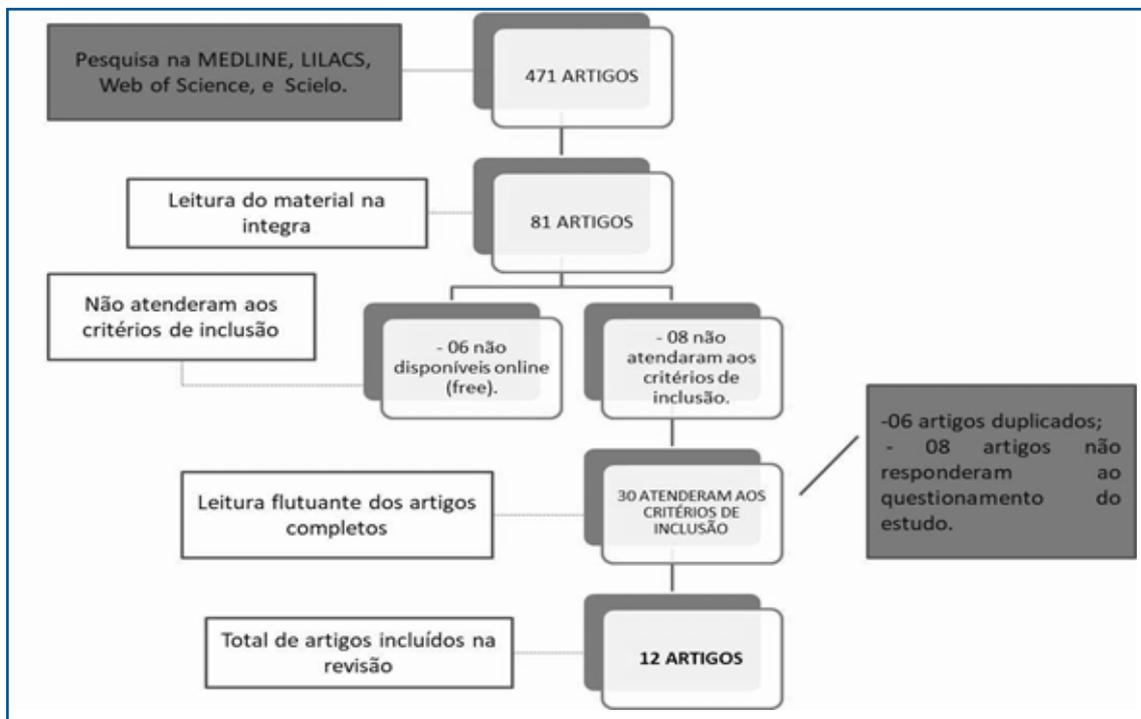


Figura 1: Fluxograma representativo da seleção dos estudos analisados nesta pesquisa. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

A tabela 1 apresenta, código, onde cada artigo recebeu uma numeração (A1 a A12), autores e ano, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo. A análise minuciosa dos artigos na íntegra permitiu ainda reconhecer de que forma os artigos abordam o desenvolvimento de práticas sustentáveis voltadas para a promoção da saúde ao público adolescente, sendo apresentadas na tabela 2, as práticas e código dos artigos.

RESULTADOS

Para apresentação dos resultados dos artigos encontrados, que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão, embasados pela temática “práticas sustentáveis voltadas para a promoção da saúde aos

adolescentes”, foram apresentados nas tabelas (tabela 1, tabela 2). A tabela 1 apresenta características de publicação (código, autores e ano, título, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo).

Nos artigos analisados observa uma predominância para publicações internacionais, com práticas sustentáveis para a promoção da saúde do adolescente. Em relação à única publicação nacional (1%), o estudo apresenta o desenvolvimento de ações educativas em saúde ambiental com escolares adolescentes, como ferramenta para a implementação de práticas sustentáveis voltadas para a promoção da saúde. Comprovando-se a carência de estudos nacionais que abordem a temática em questão. Os artigos analisados foram publicados entre os anos

de 2008 e 2019, tendo-se o ano de 2019 predominância correspondendo a 50%. O estudo não utilizou recorte temporal, apesar da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) ter ocorrido no ano de 2015. Haja visto que antes dos ODS os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) contemplava questões ambientais.

Em relação ao delineamento dos estudos são variados: um (8,33%) estudo ecológico, um (8,33%) estudos longitudinais, dois (16,66%) estudos transversais, quatro (33,33%) artigos qualitativos com uso de entrevistas, pesquisa-ação e intervenção e quatro (33,33%) derivados de estudos quantitativos.

No que corresponde as práticas sustentáveis desenvolvidas para o público adolescente voltadas para ações promotoras de saúde (quadro 2), os estudos evidenciam a necessidade de uma cobertura universal de saúde¹¹⁻¹⁶ capazes de desenvolver estratégias que atendam as reais necessidades de saúde dos adolescentes. Essas estratégias apontam para um conjunto de intervenções direcionadas a saúde mental¹², saúde sexual e reprodutiva^{13,14,17} que possam abordar práticas sustentáveis norteadas nos princípios da equidade, responsabilidade, qualidade e multissetorialidade, alinhadas as metas do ODS 3.

Tabela 1: Características dos estudos selecionados, relativos ao código, autores e ano, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

Nº	Autor/ano	Objetivo	Método	Conclusão	Novidade do Estudo
A1	Lee Y, Kim SY (2019) ¹¹	Descrever a lei de saúde pública situação na região do Pacífico Ocidental e analisar a associação da cobertura da lei de saúde pública com as estatísticas dos ODS relacionados à saúde.	Estudo ecológico.	O estudo comprovou a importância da legislação de saúde pública no apoio à obtenção dos ODS relacionados à saúde. De modo, a ser utilizado como base para melhor legislação dos sistemas de saúde, consequentemente alcançando ODS relacionados à saúde.	O desenvolvimento de políticas em saúde associados às metas do ODS 3 permite uma assistência em saúde equânime e universal.
A2	Baltag V, Servili C (2016) ¹²	Descrever a resposta política em quatro níveis: políticas e intervenções multissetoriais, sistemas de saúde políticas e intervenções, intervenções clínicas baseadas em evidências e ações para monitorar o progresso.	Pesquisa qualitativa, com o uso de intervenções.	Aponta que a saúde mental dos adolescentes apresenta-se de forma inadequada para as políticas nacionais de saúde. Evidencia a eficácia de políticas e intervenções associadas ao ODS 3 como uma forma de práticas promotoras de saúde.	Implementação de uma assistência de saúde mental alinhadas ao ODS 3 permite ofertar uma assistência entrelaçada em uma abordagem multifatoriais.

Continuação - Tabela 1: Características dos estudos selecionados, relativos ao código, autores e ano, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

Nº	Autor/ano	Objetivo	Método	Conclusão	Novidade do Estudo
A3	He C, Mikkelsen, BE (2014)	Examinar a possível influência que as políticas de fornecimento de alimentos orgânicos nos sistemas dinamarqueses de merenda escolar podem ter no desenvolvimento de ambientes mais saudáveis para alimentação escolar.	Estudo transversal, com aplicação de um questionário.	Conclui que políticas de alimentos orgânicos no âmbito escolar potencializa o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.	Escolas que fazem uso de alimentos orgânicos apresentam indicadores de escolares saudáveis.
A4	Avery L, Lazdane G (2008) ¹³	Analisar o status atual da SRH de adolescentes na Europa.	Pesquisa quantitativa, em bases de dados e questionários.	Conclui-se que apesar da existência de políticas voltadas para saúde sexual reprodutiva do adolescente, o estudo aponta que essa população continua vulnerável quanto a uma assistência voltada a saúde que possa suprir as suas reais necessidades de saúde.	Programas e estratégia de saúde e reprodução sexual é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.
A5	Engel DMC, Paul M, Chalasani S (2019) ¹⁴	Analisa a relevância da definição abrangente de direitos e saúde sexual e reprodutiva (SRHR) para adolescentes e identifica implicações específicas do adolescente para a implementação de um pacote essencial de intervenções no SRHR.	Estudo transversal.	Destaca uma assistência em saúde por meio de um pacote de intervenções para a saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SRHR), mediante aos princípios equidade, qualidade, responsabilidade, multissetorialidade e envolvimento participativo.	A Implementação de um pacote de intervenções para a saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SRHR) para adolescentes garante uma abordagem que os considerem biologicamente e socialmente de acordo com as suas singularidades.

Continuação - Tabela 1: Características dos estudos selecionados, relativos ao código, autores e ano, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

Nº	Autor/ano	Objetivo	Método	Conclusão	Novidade do Estudo
A6	Garcia-Vazquez J, Domech, LQ, Nascimento M, Agullo-Tomas E (2019) ¹⁷	Aprender mais sobre o estado de saúde sexual de adolescentes na Espanha e Astúrias e como ele evoluiu ao longo Tempo.	Pesquisa quantitativa.	Apontam as taxas de infecções sexualmente transmissíveis e aborto como principais indicadores para comportamentos não seguro de práticas sexuais. Evidencia a necessidade de uma cobertura universal e que defenda e assegure os direitos sexuais dos adolescentes, por meio de estratégias eficazes, a exemplo, da educação em saúde.	Medidas de prevenção e promoção da saúde tornam-se estratégias para redução as iniquidades aos serviços de saúde.
A7	Guha I, Maliye CH, Gupta SS, Garg BS (2019) ¹⁹	Acompanhar os dados quantitativos sobre a eficácia do KP na melhoria da educação sobre habilidades para a vida entre meninas adolescentes que são membros do KP em comparação com meninas que não são do KP.	Pesquisa quantitativa.	O estudo conclui que a educação de habilidades para a vida por um adolescente baseado na comunidade para um modelo de ação de saúde como KP é considerada adequada e eficaz para meninas adolescentes rurais, de modo a empoderá-las e aumentar seu conhecimento e percepção quanto habilidades para a vida.	O Modelo de Adolescentes para Ação de Saúde permite o desenvolvimento de políticas em saúde voltadas para a promoção da saúde.
A8	Cluver LD, Orkin FM, Campeau L (2019) ¹⁵	Testar a abordagem proposta pelo Programa das Nações Unidas para aceleradores de desenvolvimento - disposições que levam a progresso em vários ODS - e sinergias entre aceleradores na consecução de metas alinhadas aos ODS em um grupo altamente vulnerável de adolescentes no Sul África.	Estudo longitudinal	Conclui-se um desafio à implementação dos ODS. Porém, destaca os ODS como uma oportunidade para melhoria dos resultados de saúde. A identificação dos aceleradores de desenvolvimento contribui para vários objetivos e metas do desenvolvimento sustentáveis.	O estudo apresenta uma nova solução para o desafio de desenvolvimento global. Mostra que, para um grupo altamente vulnerável de adolescentes vivendo com HIV na África do Sul, os aceleradores de desenvolvimento têm associações positivas entre as metas de vários ODS que incluem e vão além da saúde.

Continuação - Tabela 1: Características dos estudos selecionados, relativos ao código, autores e ano, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

Nº	Autor/ano	Objetivo	Método	Conclusão	Novidade do Estudo
A9	Beserra EP, Alves MDS (2012) ²²	Descrever e analisar os significados atribuídos por um grupo de adolescentes à saúde ambiental.	Pesquisa qualitativa, descritiva, utilizou pesquisa-ação.	Verifica o enfermeiro como um educador ambiental, de modo a permitir reflexões e pensamento crítico quanto a relação da concepção saúde e meio ambiente.	A inserção do enfermeiro contexto escolar, por meio de práticas de educação em saúde no que se refere à saúde ambiental.
A10	Durham J, Fa'avale N, Fa'avale A, Ziesman C, Malama E Tafa S, Taito T, Etuale J, Yaranamua M, Utai U, Schubert L (2019) ¹⁸	Desenvolver uma compreensão dos fatores determinantes dessas disparidades, através das lentes dos determinantes sociais da saúde, para criar indicadores de equidade em saúde.	Pesquisa qualitativa, utilizou uma entrevista como instrumento para coleta de dados.	Enfatiza a necessidade de compreender a multiplicidade de fatores baseados no local que interagem de maneiras complexas para moldar as iniquidades em saúde para os jovens Pasifika. Conclui que os indicadores de equidade em saúde deve incidir além dos equipamentos de saúde, ofertando assim uma assistência com enfoque holística.	Demonstra como as desigualdades de saúde vividas pelas populações de Pasifika são produzidas e estão fortemente ligadas ao local, bem como à posição econômica, social e cultural.
A11	Kogstad RE, Agdal R, Hopfenbeck MS (2014) ²⁰	Investigar os efeitos dos serviços de assistência verde para jovens em situações vulneráveis, com risco de exclusão social.	Pesquisa qualitativa, utilizou para a coleta de dados uma entrevista.	A exclusão social entre os jovens é uma preocupação política relevante, bem como os serviços fragmentados, com sua falta de previsibilidade e a situação financeira instável no campo. Enfatiza que serviços ecológicos, pode ser uma estratégia importante para o bem-estar e saúde.	A empresa Green Care é ilustrada como uma ferramenta que permite a inclusão de populações vulneráveis a ter qualidade de vida.

Continuação - Tabela 1: Características dos estudos selecionados, relativos ao código, autores e ano, objetivo, método, conclusão e novidade do estudo. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

Nº	Autor/ano	Objetivo	Método	Conclusão	Novidade do Estudo
A12	Kruk Margaret E, Gage Anna D, Joseph Naima T, Danaei Goodarz, García-Saisó Sebastián, Salomon Joshua A (2018) ¹⁶	Calcular o excesso de mortalidade para as condições almejadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são passíveis de assistência à saúde	Pesquisa quantitativa	A cobertura universal aos serviços de saúde apresenta-se como uma estratégia para melhorar a saúde de países com baixo desenvolvimento. Destaca que o acesso aos serviços de saúde não está relacionado apenas a qualidade a assistência oferta, mas também ao desenvolvimento econômico de uma sociedade.	Revela o número de mortes passíveis de assistência à saúde em LMICs, sendo o primeiro a estimar a proporção dessas mortes devido à má qualidade da assistência versus a não utilização da assistência.

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2: Principais práticas sustentáveis encontradas nos estudos utilizadas para fortalecer ações promotoras de saúde para adolescentes. Crato, Ceará, Brasil, 2019.

Práticas sustentáveis de promoção da saúde	Estudos
- Cobertura universal de saúde	A1, A2, A4, A5, A8, A12
- Políticas de saúde mental	A2
- Política de saúde sexual e reprodutiva	A4, A5, A6
- Programa para geração de renda	A11
- Programa de alimentação saudável	A3
- Políticas Públicas de Saúde	A7
- Educação em Saúde	A9
- Equidade nos serviços de Saúde	A10

Fonte: dados da pesquisa

DISCUSSÃO

De modo geral, as práticas sustentáveis destinadas ao adolescente devem identificar e reconhecer os determinantes sociais da saúde como fator que interfere no processo saúde-doença. No entanto, há uma necessidade de políticas e ações direcionadas aos adolescentes que possam de fato suprir as suas necessidades de saúde. Partindo de uma dimensão coletiva, que possa compreender como a representação social desse grupo pode interferir na execução de ações promotoras de saúde^{23,24}.

O processo de construção dessas políticas deve incidir diretamente na identificação dos determinantes sociais da saúde que resigna diminuir as disparidades sociais, políticas, étnicas e raciais que interferem substancialmente na distribuição ao acesso às oportunidades e, conseqüentemente aos serviços de saúde^{4,19}.

Nessa ótica, a elaboração de políticas públicas em saúde direcionadas a população adolescente devem ser conduzidas ao alcance das metas do ODS 3, considerando

a adolescência como uma janela de oportunidades para o desenvolvimento de práticas sustentáveis que possam promover mudanças comportamentais em relação a sua condição de saúde^{25,26}.

Nessa perspectiva, a saúde torna-se um indicador do progresso de nações no alcance ao desenvolvimento sustentável²⁷, contudo promover saúde, em todas as idades, insere benefícios que se estendem através das gerações. Desse modo, ODS 3 traz o reconhecimento de ser um elemento-chave ao desenvolvimento humano, com vastos e multidimensionais determinantes sociais a grupo em condições vulneráveis a saúde⁷.

Aponta-se os ODS como uma possibilidade de tornar realidade o princípio da indivisibilidade dos direitos humanos quando exigem a realização prática dos direitos econômicos, sociais e culturais, mesmo em realidades tão distintas de países considerados desenvolvidos e em desenvolvimento. Assim, ao estabelecerem metas e prazos para seu alcance, os ODS podem representar mais um impulso para a realização dos direitos humanos

e uma tentativa de romper com a postura de adiamento indeterminado de universalização dos benefícios do direito ao desenvolvimento para todos⁶.

Destaque para atenção integral por parte das políticas em saúde ao público adolescente, pois constituirão a futura população produtiva e economicamente ativa do país. As políticas públicas na adolescência devem ser seguramente atingidas tendo em vista que impactos positivos ou negativos nesta parcela da população acarretarão desdobramentos no futuro por longo período de tempo²⁸.

Entretanto, revela-se a necessidade de uma assistência de saúde equânime, que possa ofertar um cuidado conforme as diversidades das necessidades de saúde desses (a) adolescentes. Assim, garantindo práticas de saúde que vão além de uma abordagem biológicas, nesse prisma incluindo a necessidade de compreender o contexto social na qual esses sujeitos estão inseridos^{18,29}.

Dentre as principais barreiras relacionadas ao acesso do (a) adolescente aos serviços de saúde, está na dificuldade desse grupo encontrar atendimento, na qualidade assistência ofertada, na distância do serviço de saúde, além da falta de oferta de serviços, esses restritos a uma assistência voltadas apenas para as seguintes temáticas: sexualidade, gravidez na adolescência e mudanças físicas. No entanto, é preciso romper com esse olhar curativista, implicando a necessidade do reconhecimento das desigualdades e barreiras quanto o acesso aos serviços de saúde^{18,26,29,30}.

A necessidade da identificação dos determinantes sociais da saúde permite examinar a relação que tais condicionantes possuem no que concerne na interferência ao alcance das metas do ODS saúde aos adolescentes. Destacando maiores sinergias entre a saúde e outros setores, capazes de proporcionar a execução e implementação de políticas voltadas para outros setores ao alcance dessas metas, a saber: educação, geração de renda e programas direcionados a alimentação saudável^{20,21,31}.

As iniquidades socioeconômicas enfrentadas por adolescentes, desigualdades que reúne os determinantes sociais da saúde e os modelos de estratificação social, inclui o não acesso ao trabalho e a renda interfere substancialmente em esferas que impedem o acesso aos serviços de saúde, afetando a qualidade de vida desse (a) adolescente. Assim, a estratificação social coloca esse grupo em posição de vulnerabilidade, promovendo barreiras no que concerne ao enfrentamento de desafios relacionados a saúde e ao desenvolvimento sustentável^{5,32}.

A elaboração e construção de políticas públicas de promoção da saúde ao público adolescente deve buscar assegurar impactos positivos na sua condição de saúde, já que essa população deve ser vista como uma janela de oportunidades para o ser saudável e produtivo na idade adulta²⁵.

Destaque para as práticas de educação em saúde como estratégia promotora de sustentabilidade, devendo ser voltadas para intervenções com foco não apenas na doença, mas, sim para ações que possam promover o desenvolvimento de um adolescente autônomo e crítico em relação a sua condição de saúde. Demandando a necessidade de articulações de políticas de saúde, em

todos os seus níveis e com outros setores, a exemplo do ambiente escolar⁴.

Compreende-se o ambiente escolar como um espaço facilitador para o desenvolvimento e fortalecimento de práticas sustentáveis, caracterizado pela integração entre saúde e educação, mediante ações conjuntas entre setores de saúde, escolas e sociedade. Nesse prisma, deve-se reconhecer a escola como um cenário privilegiado para implementação de estratégias de promoção da saúde que possam proporcionar aos adolescentes habilidades individuais e sociais para lidas com aspectos referentes ao processo saúde-doença^{22,26,33,34}.

A educação em saúde voltada para adolescentes nas escolas representa uma estratégia de reorganização das práticas de saúde, possibilitando trocas de experiências e reflexões, a fim de construir conhecimentos e hábitos de saúde e práticas promotoras de saúde. Promovendo sujeitos ativos no processo de cuidar e com expressão e representatividade de social^{35,36}.

Aponta-se que tais práticas devem ser compreendidas sob ótica da promoção da saúde, proporcionando ações com um olhar ampliado no que concerne na identificação e reconhecimento dos determinantes sociais da saúde como fator que incidi diretamente no processo saúde-doença. Observou que dentre as principais práticas sustentáveis, destaque para o acesso aos serviços de saúde, políticas de saúde mental e sexual e reprodutiva, programa de geração de renda, implementação de políticas públicas voltadas para a saúde, programa que visem adoção de alimentação saudável, equidade nos serviços de saúde e educação em saúde. Porém, para que tais práticas sejam alcançadas, emerge a necessidade de ações e políticas multissetorialidade, para que possa promover qualidade de vida ao público adolescente.

Assim, o desenvolvimento de práticas sustentáveis busca o rompimento de ações pontuais e fragmentadas quanto à saúde do adolescente, emergindo a implementação de políticas de saúde que possam romper com modelos de saúde hegemônicos predominantes em relação à assistência de saúde voltada para o adolescente.

Dentre os avanços no conhecimento, evidencia que se faz necessário avançar quanto ao desenvolvimento de práticas promotoras de saúde destinadas ao público adolescente, em uma perspectiva de compreender a pluralidade dos elementos relacionados ao processo saúde-doença. Além disso, o estudo revela que práticas sustentáveis alinhadas ao ODS 3 amplia a capacidade do adolescente em atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. Como perspectiva no campo da saúde pública, aponta a reorientação da assistência em saúde, como uma prática promotora de saúde, devendo esta responder as necessidades sociais em saúde do adolescente.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados no estudo pode-se concluir que as principais práticas sustentáveis voltadas para o adolescente foram acesso aos serviços de saúde, políticas de saúde mental, sexual e reprodutiva, programa de geração de renda, implementação políticas para a saúde, programas para adoção de alimentação saudável, equidade nos serviços e educação em saúde. A implementação de

práticas sustentáveis influencia no alcance da qualidade da saúde, de modo a ofertar uma assistência equânime, com transformação social. Contudo, destaca um desafio, visto a predominância de características de práticas curativistas no modelo de saúde vigente, sem considerar os determinantes e condicionantes que o processo saúde-doença está associado, favorecendo, assim, ao desenvolvimento de comportamentos de riscos por parte dos adolescentes.

Contribuição dos autores

Sabrina Alaide Amorim Alves concepção e delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados, redação do artigo. Italla Maria Pinheiro Bezerra orientação, supervisão da pesquisa, revisão crítica e aprovação da versão final do manuscrito. Grayce Alencar

Albuquerque revisão crítica do artigo. Edilma Gomes Rocha Cavalcante, revisão crítica do artigo. Maria do Socorro Vieira Lopes orientação, supervisão da pesquisa, revisão crítica e aprovação da versão final do manuscrito.

Financiamento

O estudo não contou com financiamento.

Agradecimentos

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão de bolsa de estudos à Sabrina Alaide Amorim Alves.

Conflitos de interesse

Declaramos que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Aquino J, Miranda P, Luz A, Moleiro P. Journal of Child and Adolescent Psychology Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente [Internet]. Vol. 6, Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente. Lisboa; 2016 Mar [cited 2021 May 20]. Available from: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2276>
2. Vinagre M da G, Barros L. Adolescents' preferences regarding health care. Ciencia e Saude Coletiva [Internet]. 2019 May 1 [cited 2021 May 20];24(5):1627–36. Available from: <http://orcid.org/0000-0002-9610-9806>
3. Anhas D de M, Castro-Silva CR de. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: Desafios da saúde da família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. Saude e Sociedade [Internet]. 2017 [cited 2021 May 20];26(2):484–95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000200484&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
4. Schaefer R, Barbiani R, Nora CRD, Viegas K, Leal SMC, Lora PS, et al. Adolescent and youth health policies in the Portuguese-Brazilian context: Specificities and approximations. Ciencia e Saude Coletiva [Internet]. 2018 Sep 1 [cited 2021 May 20];23(9):2849–58. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000902849&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil [Internet]. [cited 2021 May 20]. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
6. Tirrell JM, Gansert PK, Dowling EM, Geldhof GJ, Lerner J V., King PE, et al. Illuminating the Use of the Specificity Principle to Go Inside the Black Box of Programs: The Sample Case of an El Salvador Positive Youth Development Program. Zeitschrift fur Psychologie / Journal of Psychology [Internet]. 2019 [cited 2021 May 20];227(2):121–8. Available from: [/record/2019-33831-005](http://record/2019-33831-005)
7. Djonú P, Rabelo LS, Lima PVPS, Souto MVS, Sabadia JAB, Junior PRGS. Objectives of sustainable development and conditions of health risk areas. Ambiente e Sociedade [Internet]. 2018 [cited 2021 May 20]; 21: 9110. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X201800100406&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
8. Roma JC. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. Ciência e Cultura [Internet]. 2019 Jan [cited 2021 May 20];71(1):33–9. Available from: <http://www.secretariadegoverno.gov.br/snas-documentos/relatorio->
9. Malta DC. Children and adolescents, austerity policies and the commitments of the 2030 agenda [Internet]. Vol. 24, Ciencia e Saude Coletiva. Associação Brasileira de Pós - Graduação em Saude Coletiva; 2019 [cited 2021 May 20]. p. 349. Available from: <https://gtagenda2030.org.br/>
10. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2008 Dec [cited 2021 May 20];17(4):758–64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
11. Lee Y, Kim SY. Public health law coverage in support of the health-related sustainable development goals (SDGs) among 33 Western Pacific countries. Globalization and Health [Internet]. 2019 Apr 11 [cited 2021 May 20];15(1):1–12. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12992-019-0472-z>
12. Baltag V, Servili C. Chiara Servili is Technical Officer at the Department of Mental Health and Substance Abuse. World Health Organization.

29. Banati P, Oyugi J. Longitudinal Research for Sustainable Development: Toward a Policy-Driven Agenda. *Zeitschrift fur Psychologie / Journal of Psychology* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 20];227(2):149–53. Available from: [/record/2019-33831-010](http://record/2019-33831-010)
30. Buss PM, Chamas C, Faid M, Morel C. Desenvolvimento, saúde e política internacional: A dimensão da pesquisa & inovação. *Cadernos de Saude Publica* [Internet]. 2016 [cited 2021 May 20]; 32: 468-15. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-311X00046815>
31. Martins LP, Bittencourt JM, Bendo CB, Vale MP, Paiva SM. Malocclusion and social vulnerability: A representative study with adolescents from Belo Horizonte, Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 20];24(2):393–400. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200393&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
32. De Souza LB, Panúncio-Pinto MP, Fiorati RC. Children and adolescents in social vulnerability: Well-being, mental health and participation in education. *Brazilian Journal of Occupational Therapy* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 20];27(2):251–69. Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>
33. Brasil EGM, da Silva RM, da Silva MRF, Rodrigues DP, Queiroz MVO. Adolescent health promotion and the School Health Program: Complexity in the articulation of health and education. *Revista da Escola de Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2021 May 20];51. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>
34. Diniz CBC, Feitosa AA, Coutinho BLM, Gomes SC, Sant'anna AL, de Araújo AF, et al. Adolescent nutrition monitoring the Health Program in School. *Journal of Human Growth and Development* [Internet]. 2020 Mar 26 [cited 2021 May 20];30(1):32–9. Available from: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/9961>
35. dos Santos SB, Machado AP de A, Sampaio LA, de Abreu LC, Bezerra IMP. Acquired Syphilis: Construction and validation of educational technology for adolescents. *Journal of Human Growth and Development* [Internet]. 2019 May 1 [cited 2021 May 20];29(1):65–74. Available from: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>
36. de Oliveira Togneri Pastro D, Farias BP, Garcia OAG, da Silva Gambichler B, de Oliveira Meneguetti DU, da Silva R do SU. Prenatal quality and clinical conditions of newborns exposed to syphilis. *Journal of Human Growth and Development* [Internet]. 2019 Nov 5 [cited 2021 May 20];29(2):249–56. Available from: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/9429>

Abstract

Introduction: Adolescence is characterized as a period of socio-historical construction, with manifestations strongly influenced by the socio-economic, political, and cultural factors of the environment where the adolescent lives. Thus, emphasis on the elaboration and construction of policies that direct to health-promoting practices.

Objective: To analyze the sustainable practices used to strengthen health-promoting actions for adolescents in line with the Sustainable Development Goal 3.

Methods: Integrative review, carried out in the period of January 2020. The crossing was carried out on the CAPES Journals Portal, using the health descriptors: Sustainable Development, Health Care, Adolescent, Sustainable Development Indicators, in the databases MEDLINE, LILACS, Web of Science, Scielo. He listed as inclusion criteria: complete works, available and in Portuguese, English, and Spanish. Exclusion criteria: articles that do not provide abstracts, editorials, theoretical reflections, duplicate studies, experience reports, reviews, monographs, and abstracts in the annals of events. All crossings were performed in a foreign language, English, using the Boolean operator AND. The final sample consisted of 12 articles.

Results: It points to the implementation of sustainable practices to the adolescent public that can break with punctual and fragmented health care, emphasizing the expansion of practices aimed at access to health services that can actually meet their real health needs, income generation programs, and adoption of healthy eating, equity in health services and health education. It shows that the implementation of sustainable practices presents itself as a tool to achieve health promotion and as a paradigm shift in adolescent health care.

Conclusion: There was a need for health policies and actions for adolescents that can contribute to the development of health care aimed at health promotion. Thus, it evidences the need for disruption of specific health practices focusing only on the disease, making it a challenge to develop sustainable practices for adolescents regarding changes in actions in a health-promoting perspective.

Keywords: adolescents, sustainable development, health promotion. ODS3.

©The authors (2021), this article is distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The Creative Commons Public Domain Dedication waiver (<http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>) applies to the data made available in this article, unless otherwise stated.